

Entrevista com Prof. Dr. Sílvia Melo-Pfeifer (mit deutscher Übersetzung)

Sílvia Melo-Pfeifer (*1977) estudou Ensino de Francês e Português em Aveiro onde fez o doutoramento em didática em 2006. Posteriormente, investigou no LIDILEM (*Laboratoire de Linguistique et Didactique des Langues Étrangères et Maternelles*) em Grenoble. Entre 2010 e 2013, foi coordenadora do Ensino Português na Alemanha em Berlim e, três anos mais tarde, retomou a carreira académica com a substituição da cátedra de didática de línguas românicas em Lúpsia. Desde 2014, Sílvia Melo-Pfeifer é professora catedrática de didática das línguas românicas na Universidade de Hamburgo.

promptus: Depois de teres feito estudos e pesquisas em Portugal e na França, o que te levou à Alemanha?

Sílvia Melo-Pfeifer: A resposta é bastante fácil: foi o amor. Estava a terminar o doutoramento em Portugal e, na altura, eu fui fazer um curso de espanhol em Valladolid, em Espanha, onde, de entre as muitas interações para aperfeiçoar o meu conhecimento em espanhol, acabei por co-

*Sílvia Melo-Pfeifer (*1977) studierte Französisch und Portugiesisch auf Lehramt in Aveiro, wo sie 2006 im Fachbereich Didaktik promovierte. Später forschte sie am LIDILEM (Laboratoire de Linguistique et Didactique des Langues Étrangères et Maternelles) in Grenoble. Ab 2010 war sie in Berlin Koordinatorin für das portugiesische Schulwesen in Deutschland und drei Jahre später setzte sie ihre akademische Laufbahn mit einer Vertretungsprofessur für romanische Didaktik in Leipzig fort. Seit 2014 ist Sílvia Melo-Pfeifer Professorin für Didaktik der romanischen Sprachen an der Universität Hamburg.*

promptus: Was hat Dich nach Studium und Forschung in Portugal und Frankreich nach Deutschland geführt?

Sílvia Melo-Pfeifer: Die Antwort ist ganz einfach: Es war die Liebe. Ich war in der Abschlussphase der Promotion in Portugal und zu dieser Zeit machte ich einen Spanischkurs in Valladolid in Spanien, wo ich bei den vielen Gesprächsübungen zur Verbesserung meiner Spanischkenntnisse meinen heutigen Ehemann kennengelernt habe. Und aufgrund dieser Beziehung bin ich nach

nhecer o meu marido. E foi no quadro desta relação que me mudei para a Alemanha. Já estava na Alemanha quando obtive o meu pós-doutoramento. Por isso as minhas pesquisas em França, em Grenoble, já foram neste novo contexto de vida na Alemanha. No primeiro momento, foi quase como uma salvação porque eu nunca tinha pensado aprender alemão e nunca tinha pensado vir viver para a Alemanha. Em 2006, vi-me então confrontada com uma nova língua, um novo país, uma nova cultura académica. Estar em França ajudou-me a lidar com a nova língua e com a minha nova situação profissional.

promptus: Como foram os primeiros passos na Alemanha até chegar à embaixada?

Sílvia Melo-Pfeifer: Quando cheguei à Alemanha, a primeira coisa que fiz foi entregar a tese de doutoramento, foi começar o meu pós-doc. Entretanto, fui também professora de português em diferentes escolas de línguas, durante algum tempo na escola bilingue em Berlim e estive a dar aulas de português para fins específicos, por exemplo na Siemens, através de uma escola de línguas privada. Estava entre posições quando passei o

Deutschland gezogen. Ich war schon in Deutschland, als ich meine Post-Doc-Stelle bekam. Deshalb fanden meine Forschungen in Frankreich, in Grenoble, bereits in diesem neuen Lebensumfeld in Deutschland statt. Anfangs war es fast wie eine Rettung, weil ich nie daran gedacht hätte, Deutsch zu lernen und in Deutschland zu leben. 2006 wurde ich dann mit einer neuen Sprache, einem neuen Land und einer neuen Hochschullandschaft konfrontiert. In Frankreich zu forschen, hat mir geholfen, mit der neuen Sprache und meiner neuen beruflichen Situation in Deutschland umzugehen.

promptus: *Welches waren die ersten Schritte in Deutschland, bis Du an die Botschaft gekommen bist?*

Sílvia Melo-Pfeifer: *Als ich nach Deutschland kam, habe ich zuallererst die Dissertation abgegeben und mit der Habilitation begonnen. In der Zwischenzeit war ich auch als Portugiesischlehrerin an verschiedenen Schulen beschäftigt, eine Zeit lang an einer zweisprachigen Schule in Berlin, und gab über eine private Sprachschule Portugiesisch-Fachkurse, beispielsweise bei Siemens. Ich befand mich zwischen den Positionen, als ich das Bewerbungsverfahren zur Koordinatorin für das portugiesische Schulwesen in*

concurso para coordenadora do ensino de português na Alemanha, na Embaixada do Portugal, em Berlim. Nestes entretantos todos, acabei por ter que fazer também – porque era obrigatório, estando na Alemanha, a falar alemão – o que geralmente os imigrantes fazem quando chegam à Alemanha: fui a fazer um curso de integração, quatro ou cinco horas por dia, cinco dias por semana. Era bastante intensivo. Foi assim que acabei também por falar alemão.

Estando depois na embaixada, foi muito bom porque voltei a ter contacto com a minha língua que, de facto, já era a minha grande paixão. Por outro lado, eu tinha aprendido alemão, e esta língua ficou quase um pouco esquecida. Não disse no início, mas o meu marido aprendeu português com bastante facilidade depois de ter aprendido espanhol e continuámos a falar português em casa (e até hoje!).

promptus: Agora, trabalhando na Universidade de Hamburgo desde 2014, sentes-te entretanto enraizada no sistema de ensino superior alemão?

Deutschland an der portugiesischen Botschaft in Berlin erfolgreich durchlief. Während dieser ganzen Übergänge musste ich auch das tun – weil es Pflicht war, in Deutschland Deutsch zu sprechen –, was Einwanderer normalerweise tun, wenn sie nach Deutschland kommen: Ich besuchte einen Integrationskurs, vier oder fünf Stunden am Tag, fünf Tage die Woche. Das war ziemlich intensiv. So habe ich schließlich auch Deutsch gesprochen.

Dass ich dann in der Botschaft war, war sehr gut, weil ich wieder Kontakt mit meiner Sprache bekam, die eigentlich schon meine große Leidenschaft war. Andererseits, wo ich gerade Deutsch gelernt hatte, geriet diese Sprache wiederum fast ein bisschen in Vergessenheit. Anfangs habe ich es nicht gesagt, aber mein Mann lernte Portugiesisch ziemlich leicht, nachdem er Spanisch gelernt hatte, und wir sprachen zu Hause weiterhin Portugiesisch (und das bis heute!).

promptus: *Fühlst Du Dich, nachdem Du seit 2014 an der Universität Hamburg arbeitest, im deutschen Hochschulsystem verwurzelt (d.h. beheimatet)?*

Sílvia Melo-Pfeifer: «Enraizada» é difícil. Estou a dizer que não estou enraizada: eu fui transplantada como uma árvore. As minhas raízes estavam implantadas numa outra cultura académica e este transplante implicou um desenraizamento e um voltar a tentar enraizar-me. Não foi um processo fácil por vários motivos: A cultura académica é bastante diferente, com aspetos positivos e com alguns desafios, mas isso acontece sempre em todos os contextos. Esse problema de enraizamento e de integração também passa muito, claro, pela língua. Eu penso que dominar o alemão para este meio específico que é a academia, para integrar uma cultura universitária diferente, continua – se eu quiser ser sincera – a ser um grande desafio. Conseguir tomar a palavra nas reuniões numa língua estrangeira, com formas e implícitos de interação, com regras de tomada da palavra que são diferentes, sempre muito organizadas como estas questões em termos académicos, é tudo muito difícil. Passo para a Alemanha, com diferentes professores pondo o dedo no ar, tomando a palavra de forma sempre muito organizada, enquanto nas culturas académicas em que eu tinha vivido anteriormente, a tomada de palavra era mais espontânea. Também

Sílvia Melo-Pfeifer: «*Verwurzelt*» ist schwierig. Ich würde sagen, dass ich nicht verwurzelt bin: Ich wurde wie ein Baum verpflanzt. Meine Wurzeln wurden in eine andere Hochschulkultur eingepflanzt und dieses Umpflanzen bedeutete ein Entwurzeln und ein erneutes Anwurzeln. Es war aus mehreren Gründen kein einfacher Prozess: Die Hochschulkultur ist ganz anders, mit positiven Aspekten und einigen Herausforderungen, aber das ist immer so in allen Lebensbereichen. Dieses Problem der Verwurzelung und Integration betrifft natürlich auch die Sprache. Ich denke, dass die Beherrschung des Deutschen für diese spezifische Einrichtung, welche die Universität darstellt, für die Integration einer anderen Hochschulkultur – wenn ich ehrlich sein will – eine große Herausforderung bleibt. Es ist schwierig, in Sitzungen das Wort in einer Fremdsprache zu ergreifen, zumal es eigene Kommunikationsformen und -implikaturen gibt sowie andere Regeln, um das Wort zu ergreifen. Dabei ist alles stark organisiert, wie etwa die Fragen in akademischer Terminologie. Wo ich in Deutschland bin, melden sich die verschiedenen Professoren mit dem Finger und ergreifen das Wort immer sehr organisiert, während in den Hochschulkulturen, in denen ich vorher zu Hause war, man spontaner das Wort ergriff. Das musste ich auch lernen. So ergreife ich seltener das Wort, um ehrlich zu sein.

tive que aprender isso. Mas raramente tomo a palavra, para ser sincera: tenho sempre mais para aprender do que para dizer!

Voltando à questão do enraizamento no ensino superior alemão, foi difícil compreender, por exemplo, a organização dos departamentos. Às vezes era difícil compreender como é que as licenciaturas estavam estabelecidas. Eu vinha de um sistema onde os alunos se escreviam em português-francês, inglês-alemão, ou em línguas clássicas, não havia uma mistura de disciplinas nos estudos como aqui. Foi um pouco difícil compreender que se pode estudar física e espanhol ao mesmo tempo ou desporto e francês. Então... estas são todas as diferenças a que tive que me habituar e que aprendi, de facto, a valorizar, porque compreendi que os estudantes não têm que fazer uma distinção entre línguas e ciências. Há um diálogo mais interdisciplinar no ensino superior alemão.

promptus: Percebes a didática das línguas românicas na Alemanha como uma disciplina internacional ou mais nacional?

Sílvia Melo-Pfeifer: Deixa-me dizer: Onde se ensinam línguas românicas

Um auf die Frage der Verwurzelung in der deutschen Hochschullehre zurückzukommen, war es beispielsweise schwierig, die Organisation der Fachbereiche zu verstehen. Es war manchmal schwierig zu verstehen, welche Abschlüsse es gab. Ich kam aus einem System, in dem Studierende in Portugiesisch-Französisch, Englisch-Deutsch oder in den klassischen Sprachen eingeschrieben waren, eine Mischung von Studienfächern wie hier gab es nicht. Es war etwas schwierig zu verstehen, dass man gleichzeitig Physik und Spanisch oder Sport und Französisch studieren kann. Also... das sind alles Unterschiede, an die ich mich gewöhnen musste und die ich eigentlich zu schätzen gelernt habe, weil ich merkte, dass die Studierenden zwischen Sprachen und Naturwissenschaften keine Unterscheidung machen müssen. Im deutschen Hochschulwesen findet ein stärkerer interdisziplinärer Dialog statt.

promptus: *Nimmst Du die Didaktik der romanischen Sprachen in Deutschland als internationale oder eher nationale Disziplin wahr?*

Sílvia Melo-Pfeifer: *Lass mich das so sagen: Wo immer auf der Welt romanische*

no mundo, esse é o potencial alcance da didática das línguas românicas que se faz na Alemanha. Eu começo a perceber bastantes diálogos em termos de investigação e ao nível dos investigadores entre o que se faz na Alemanha e o que se faz noutros países. Estive há pouco tempo num congresso em que se citaram, a nível da história da didática do francês língua estrangeira, investigadores bastante conhecidos alemães. Na Alemanha, também se citam os investigadores de outros países e eu acho que isto ajuda a compreender que a didática das línguas românicas é uma disciplina com potencial internacional, muito maior do que tem. Mais: eu acho que o caminho está aberto para uma maior internacionalização da área, de ainda maior abertura no diálogo da didática das línguas românicas no estrangeiro, não só a nível europeu, também a nível mundial.

promptus: O que legitima a disciplina para manter o discurso da pesquisa também ao nível nacional?

Sílvia Melo-Pfeifer: Há uma legitimação da disciplina e da sua pesquisa. Vem muito da ligação da didática a questões sociais e políticas, por exemplo, em questões de integração, em

Sprachen unterrichtet werden, ist dies die potenzielle Errungenschaft der Didaktik der romanischen Sprachen in Deutschland. Ich fange an, zahlreiche Dialoge in Bezug auf Forschung und Forschende wahrzunehmen, zwischen dem, was in Deutschland gemacht wird, und dem, was in anderen Ländern gemacht wird. Ich war kürzlich auf einem Kongress, auf dem bekannte deutsche Forscher bezüglich der Geschichte der Didaktik des Französischen als Fremdsprache zitiert wurden. In Deutschland werden auch Wissenschaftler aus anderen Ländern zitiert, und ich denke, dies hilft zu verstehen, dass die Didaktik der romanischen Sprachen eine Disziplin mit internationalem Potenzial ist und dieses Potenzial ist viel größer, als sie es bislang nutzt. Mehr noch: Ich denke, der Weg ist offen für eine stärkere Internationalisierung des Fachbereichs, für eine noch größere Offenheit im Dialog der Didaktik der romanischen Sprachen im Ausland, nicht nur auf europäischer Ebene, sondern auch weltweit.

promptus: *Was legitimiert die Disziplin, den Forschungsdiskurs auch auf nationaler Ebene zu pflegen?*

Sílvia Melo-Pfeifer: *Es gibt eine Legitimierung der Disziplin und ihrer Forschung. Vieles kommt durch die Verbindung der Didaktik mit sozialen und politischen Fragen, zum Beispiel bei Fragen der*

questões de igualdade, em questões de reconhecimento do plurilinguismo. Eu acho que a didática das línguas românicas na Alemanha, porque se interessa por estes problemas, encontra a sua legitimação social, política e académica. Não podemos esquecer que não é uma disciplina que ensina apenas técnicas e metodologias de ensino das línguas, é uma disciplina reflexiva, uma disciplina que acompanha os batimentos cardíacos do seu tempo. É uma disciplina que vai beber a inspiração para a sua investigação no que se passa à sua volta. Eu não me imagino a investigar em didática das línguas românicas sem pensar na influência que a minha investigação tem na criação dum mundo mais justo, mais igualitário, que reconheça o plurilinguismo. Tudo isto tem que ser integrado na disciplina de francês e na disciplina de espanhol e estas são as minhas áreas de investigação neste momento. Por isso, se a didática das línguas românicas na Alemanha quer manter a sua legitimidade tem que olhar para o seu tempo, para as questões contemporâneas. Neste momento, eu penso que os projetos internacionais ou projetos nacionais na Alemanha, na área da didática das línguas românicas, reflete muito o

Integration, bei Fragen der Gleichberechtigung, bei Fragen der Anerkennung von Mehrsprachigkeit. Ich denke, dass die Didaktik der romanischen Sprachen in Deutschland, gerade weil sie sich für diese Probleme interessiert, ihre soziale, politische und akademische Legitimierung findet. Wir dürfen nicht vergessen, dass es kein Fach ist, das nur Techniken und Methoden für den Sprachunterricht vermittelt, sondern es ist vielmehr ein reflektierendes Fach, ein Fach, das den Herzschlag seiner Zeit begleitet. Es ist ein Fach, das seine Forschung durch das, was um es herum passiert, speist. Ich kann mir nicht vorstellen, in der Didaktik der romanischen Sprachen zu forschen, ohne über den Einfluss nachzudenken, den meine Forschung als Beitrag zu einer gerechteren, egalitäreren Welt hat, welche die Mehrsprachigkeit anerkennt. All dies muss in das Fach Französisch und das Fach Spanisch integriert werden und genau das sind auch meine aktuellen Forschungsgebiete. Wenn die Didaktik der romanischen Sprachen in Deutschland ihre Legitimierung behaupten will, muss sie sich daher mit den aktuellen Fragen auseinandersetzen. Ich denke, dass im Bereich der Didaktik der romanischen Sprachen internationale und nationale Projekte in Deutschland zurzeit das historisch-politische und geostrategische Umfeld in Deutschland stark widerspiegeln.

contexto histórico-político e geoestratégico na Alemanha.

promptus: Deveríamos também acrescentar uma perspectiva federal quanto à heterogeneidade do sistema educativo?

Sílvia Melo-Pfeifer: O que eu vejo muito são preocupações transversais ao nível da didática: a orientação por competências, o desenvolvimento da competência intercultural, o levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos. São temas transversais ao nível da Alemanha. Mas se calhar, tenho uma tendência sempre para ver mais o que nos aproxima do que o que nos separa. Há uma música portuguesa que diz isso muito bem: «Muito mais é o que nos une que aquilo que nos separa». Eu levo isto muito a sério ao nível de estudos interculturais e tendo a ver sempre estas dinâmicas de aproximação nacionais, mais do que ver onde estão os nichos. É óbvio que esses nichos também são importantes e acabam por fazer a identidade de cada estado federado e das suas instituições de ensino superior. Mas eu acho que é importante ver a didática de línguas românicas na Alemanha como um organismo vivo com muitas sim-

promptus: *Sollten wir auch eine föderale Perspektive bezüglich der Heterogenität des Bildungssystems ergänzen?*

Sílvia Melo-Pfeifer: *Was ich viel sehe, sind übergreifende Anliegen der Didaktik: die Kompetenzorientierung, die Entwicklung interkultureller Kompetenz, die Berücksichtigung von Vorwissen der Schüler. Das sind länderübergreifende Themen in ganz Deutschland. Aber vielleicht sehe ich tendenziell immer mehr das, was uns verbindet, als das, was uns trennt. Es gibt ein portugiesisches Lied, das dies sehr gut ausdrückt: «Viel mehr ist es, was uns vereint, als jenes, was uns trennt». Ich halte das im Rahmen des interkulturellen Lernens für sehr wichtig und neige dazu mehr die Dynamiken der nationalen Annäherung zu betrachten als die Nischen. Es ist offensichtlich, dass diese Nischen auch wichtig sind und letztlich die Identität jedes Bundeslandes bestimmen. Ich halte es jedoch für wichtig, die Didaktik der romanischen Sprachen in Deutschland als lebendigen Organismus mit vielen Symbiosen und einer großen Dialogfähigkeit zu betrachten. Meiner Meinung nach ist es ein Fach mit einem sehr kohärenten Diskurs darüber, was seine Aufgabe ist, was es tun will und welche Gesellschaft es*

bioses, com muita capacidade de diálogo. Na minha opinião, é uma disciplina com um discurso muito coerente sobre qual é a sua missão, o que é que quer fazer, a que sociedade aspira. Neste sentido, sinto-me muito bem integrada – há pouco falávamos da integração na Alemanha e na didática na Alemanha –, e eu sinto-me muito bem integrada porque coincide de certa forma também com a visão que eu trazia de Portugal.

promptus: Já mencionaste a particularidade alemã de combinar matérias muito diversas. Que outras diferenças entre Portugal e na Alemanha, quanto à formação didática para os futuros professores de línguas estrangeiras, é que identificas?

Sílvia Melo-Pfeifer: Tenho sempre problemas com as diferenças, sobretudo porque tenho a impressão – e acho que não é só a minha impressão, é a realidade – que, depois de Bologna, as diferenças acabaram por se atenuar. Hoje em dia, temos de facto ainda mais aspetos comuns do que já tínhamos antes. Agora temos a organização dos estudos em duas fases – o bacharelato e o mestrado –, em alguns países com um estágio integrado na licenciatura, aqui na Alemanha à

anstrebt. In diesem Sinne fühle ich mich sehr gut integriert – gerade haben wir von Integration in Deutschland und in der deutschen Didaktik gesprochen –, und ich fühle mich sehr gut integriert, weil es in einer gewissen Weise mit der Vorstellung übereinstimmt, die ich aus Portugal mitgebracht habe.

promptus: *Du hast bereits die deutsche Besonderheit erwähnt, sehr unterschiedliche Fächer zu kombinieren. Welche anderen Unterschiede zwischen Portugal und Deutschland stellst Du in Bezug auf die didaktische Ausbildung künftiger Fremdsprachenlehrkräfte fest?*

Sílvia Melo-Pfeifer: *Ich habe immer Probleme mit Unterschieden, zumal ich den Eindruck habe – und ich denke, es ist nicht nur mein Eindruck, es ist die Realität –, dass sich die Unterschiede nach Bologna verringert haben. Heutzutage haben wir noch mehr Gemeinsamkeiten als zuvor. Jetzt haben wir die Organisation des Studiums in zwei Phasen – den Bachelor und den Master – in einigen Ländern mit dem Referendariat im Studium integriert, hier in Deutschland im Anschluss. Ich erinnere mich, dass ich mein Referendariat in Portugal in den fünf*

parte. Eu lembro-me que fiz o meu estágio em Portugal integrado nos cinco anos da licenciatura. Aqui, na Alemanha, faz-se o bacharelato em três anos, o mestrado em dois, e depois ainda o ano e meio de estágio. Na minha opinião, estas diferenças não se notam tanto ao nível nem dos conceitos, nem dos princípios de base teóricos da didática de línguas, mas mais ao nível das estruturas nacionais, de como é que se faz a transposição e o diálogo entre teoria e prática. Nota-se, às vezes, na forma como estão integrados os conteúdos ou não na primeira fase da formação dos professores. Acho que aí é que se notam mais as diferenças. Mas ao nível dos discursos, ao nível do que é a didática de línguas românicas, acho que aí há uma perspetiva europeia muito forte a que não podemos ser alheios. Sabemos que temos vários instrumentos que acabam por unificar as visões, temos o Quadro Europeu Comum de Referência, temos o Portfólio Europeu das Línguas, temos agora um volume completar ao Quadro Europeu, com novos descritores, dando conta da política linguística europeia. E a reestruturação dos estudos em bacharelato e mestrado, a par destes instrumentos de política europeia transnacionais ou supranacionais, acabam

Jahren meines Studiums absolviert habe. Hier in Deutschland macht man in drei Jahren den Bachelor, in zwei Jahren den Master, und dann noch anderthalb Jahre Referendariat. Meiner Meinung nach sind diese Unterschiede weder auf der Ebene der Konzepte, noch auf der Ebene der theoretischen Grundlagen der Sprachdidaktik bemerkbar, sondern vielmehr auf der Ebene der nationalen Strukturen, wie man die Umsetzung und den Dialog zwischen Theorie und Praxis gestaltet. Manchmal bemerkt man, wie die Inhalte in der ersten Phase der Lehramtsausbildung integriert sind oder nicht. Ich denke, hier werden die Unterschiede am ehesten deutlich. Aber auf der Ebene der Diskurse, auf der Ebene der Didaktik der romanischen Sprachen, denke ich, gibt es eine sehr starke europäische Perspektive, der wir uns nicht entziehen können. Wir wissen, dass wir eine Reihe von Instrumenten haben, die die Sichtweisen vereinen, wir haben den Gemeinsamen Europäischen Referenzrahmen, wir haben das Europäische Sprachenportfolio, wir haben jetzt einen Band zur Vervollständigung des Europäischen Referenzrahmens mit neuen Deskriptoren, der einen Bericht über die europäische Sprachpolitik enthält. Und die Umstrukturierung von Bachelor- und Masterstudiengängen sowie diese transnationalen oder supranationalen Instrumente der europäischen Politik führen zu Verschmelzungen und nicht zu Trennungen. Wenn ich also die Abstände

por criar confluências e não afastamentos (concordemos ou não com eles!). Por isso, os afastamentos, se eu tivesse que os definir, diria que a diferença está mais ao nível de estruturas e na forma como articulam a teoria e as diferentes componentes práticas como o estágio, mas poderíamos, eventualmente, falar de outras.

promptus: Quanto à docência, com professores catedráticos, assistentes académicos e professores escolares empregados no ensino universitário, a composição dos departamentos universitários na Alemanha é bastante heterogênea. É também tão heterogênea em Portugal quanto aqui?

Silvia Melo-Pfeifer: Sim, há uma grande heterogeneidade. Para formar um professor, primeiro temos que saber que a teoria é um passo inicial importante e para isso temos os professores catedráticos com o seu grande trabalho ao nível da conceptualização, do desenvolvimento teórico e também de articulação com a praxe. Depois precisamos dos mentores nas escolas, como professores com experiência que vão enquadrar a atividade de quem está a começar. Temos ainda os professores que, estando nas escolas, também dão aulas na universidade

definieren müsste, würde ich sagen, dass der Unterschied eher auf der Ebene der Strukturen und in der Art und Weise liegt, wie sie die Theorie und die verschiedenen praktischen Komponenten wie das Referendariat – aber wir könnten möglicherweise von anderen sprechen – ausgestalten.

promptus: *Was die Lehrenden anbelangt, so sind die Didaktik-Abteilungen in Deutschlands Universitäten mit Professoren, wissenschaftlichen Mitarbeitern und Studieräten im Hochschuldienst recht heterogen zusammengesetzt. Ist es auch in Portugal so heterogen wie hier?*

Silvia Melo-Pfeifer: *Ja, es gibt große Heterogenität. Um eine Lehrkraft auszubilden, müssen wir zunächst bedenken, dass die Theorie ein wichtiger erster Schritt ist, und dafür haben wir die Professoren mit ihrer großen Aufgabe im Bereich der Konzeptualisierung, der theoretischen Entwicklung und auch in der Verknüpfung mit der Praxis. Dann brauchen wir die Mentoren in den Schulen als erfahrene Lehrkräfte, die die Aktivitäten der Lehrlinge mitgestalten. Dann haben wir ebenfalls die Lehrkräfte, die in den Schulen arbeiten und auch Kurse an der Universität geben, um jene Brücke zwischen Theorie und Praxis zu verbessern,*

para melhorar aquela ponte entre a teoria e a praxis antes de os estudantes irem para estágio.

O que eu gostava também de dizer sobre os departamentos de didática: eu vinha de uma tradição em Portugal em que o departamento de didática estava separado do departamento de línguas. Aprendíamos o francês no departamento de línguas, depois íamos ter didática do francês no departamento de didática e tecnologia educativa – era assim que se chamava na Universidade de Aveiro. Havia esta separação, em termos de estrutura, de *Fachdidaktik und Fachwissenschaft*. Estas estruturas, na Alemanha, declinam-se, também, em modelos diferentes. Eu lembro-me que em Leipzig estava integrada no departamento em que também se ensinava língua e literatura francesa e espanhola no caso. Agora em Hamburgo reencontrei o modelo que conhecia em Portugal, em que a didática está integrada no departamento de ciências de educação e não no departamento de línguas e culturas. Então, em Hamburgo, foi voltar ao que conhecia em termos de estrutura.

promptus: Em Portugal, os estudantes futuros professores também se

bevor die Schüler ins Praktikum bzw. Referendariat geben.

Was ich auch noch über die Didaktik-Abteilungen sagen wollte: Ich stamme aus einer Tradition in Portugal, in der die Didaktik-Abteilung von der Sprachabteilung getrennt war. Wir haben Französisch in der Sprachabteilung gelernt und dann Französischdidaktik in der Abteilung für Didaktik und Bildungstechnologie – so hieß es an der Universität Aveiro. Es gab diese strukturelle Trennung von Fachdidaktik und Fachwissenschaft. Diese Strukturen äußern sich in Deutschland auch in anderen Modellen. Ich erinnere mich, dass die Didaktik in Leipzig in das Institut integriert war, in dem auch französische bzw. spanische Sprache und Literatur gelehrt wurde. Jetzt habe ich in Hamburg das Modell wiedergefunden, das ich aus Portugal kannte, wo die Didaktik in den Fachbereich für Erziehungswissenschaften und nicht in den Fachbereich für Sprachen und Kulturen integriert ist. Also bin ich in Hamburg zu dem zurückgekehrt, was ich strukturell schon kannte.

promptus: *Beklagen sich angebende Lehramtsstudenten in Portugal auch über den theoretischen Charakter des Studiums*

queixam da natureza teórica dos estudos e da falta de preparação para a prática?

Sílvia Melo-Pfeifer: Sim, o discurso é muito parecido. Em termos de didática, primeiro temos que pensar que a didática de facto é uma disciplina com uma dimensão política, formativa, investigativa e curricular. Em Portugal, sobre estas dimensões, é obrigatório pensar na Professora Doutora Isabel Alarcão. Para pensarmos a didática, para chegar à ação e à formação, temos que passar pela investigação, porque é a investigação que nos dá os instrumentos conceptuais, os instrumentos epistemológicos para pensar a nossa ação e a nossa prática no terreno. Se nós dispensarmos esta parte reflexiva e crítica sobre as teorias e os diferentes paradigmas, estamos a perder uma parte importante dos instrumentos com que pensamos a nossa ação. Os meus próprios alunos também dizem às vezes: «Ah Sílvia, é muito bonito, mas é tão teórico! Como é que nós vamos aplicar isso na prática?». Eu digo – às vezes para bastante irritação! – que a didática não oferece as receitas para a prática. A didática não é um livro de receitas, não é um pronto-a-vestir. A

und die mangelnde Vorbereitung auf die Praxis?

Sílvia Melo-Pfeifer: *Ja, der Diskurs ist sehr ähnlich. In Bezug auf die Didaktik müssen wir zunächst bedenken, dass dieses ein Fachbereich mit einer politischen, bildenden, forschenden und curricularen Dimension ist. In Portugal muss man bei diesen Dimensionen an Prof. Dr. Isabel Alarcão denken. Um die Didaktik zu denken bzw. um zur Handlung und Ausbildung zu kommen, müssen wir die Forschung durchlaufen, denn es ist die Forschung, die uns das konzeptionelle Handwerkzeug und die Erkenntnisinstrumente gibt, um unser Handeln und unsere Praxis auf dem Gebiet zu durchdenken. Wenn wir diesen reflektierenden und kritischen Teil über Theorien und verschiedene Paradigmen weglassen, verlieren wir einen wichtigen Teil der Werkzeuge, mit denen wir unser Handeln durchdenken. Meine eigenen Schüler sagen auch manchmal: «Ach Sílvia, das ist sehr schön, aber es ist so theoretisch! Wie werden wir das in der Praxis anwenden?» Ich sage – und erzeuge damit manchmal starke Irritation! –, dass die Didaktik keine Rezepte für die Praxis anbietet. Die Didaktik ist kein Kochbuch, sie ist kein Warenhaus. Die Didaktik bietet uns in der ersten Ausbildungsphase die Werkzeuge, um zu durchdenken, was wir tun werden, und um zum Beispiel über die*

didática, na primeira fase da formação, oferece-nos os instrumentos para pensar o que é que vamos fazer e para refletir, por exemplo, sobre as práticas que observámos e que vivemos quando éramos alunos. A didática é, deste ponto de vista, uma disciplina muito reflexiva. Reduzi-la à dimensão empírica, reduzi-la ao «vamos aplicar», na minha opinião, reduz o potencial transformador que a didática tem, que é de olhar para os cenários, de olhar para os contextos e saber o que é que nós queremos transformar porque nem sempre tudo está mal, nem sempre é preciso transformar tudo. Se nós perdermos este distanciamento que a teoria nos dá, perdemos a capacidade de transformar os cenários em que vamos atuar. E, pois claro, tendemos a reproduzir o que vivemos e que vimos, às vezes boas experiências, outras vezes más. Mas se não pensamos a didática como uma disciplina reflexiva, perdemos a capacidade de usar a didática como uma disciplina com potencial transformador e renovador da ação educativa.

promptus: A didática do plurilinguismo é uma das áreas de pesquisa mais mencionadas na didática românica germanófono. Quais são as tuas temáticas principais nesta área?

Praktiken nachzudenken, die wir selbst als Schüler beobachtet und erlebt haben. Die Didaktik ist aus dieser Sicht eine sehr reflektierende Disziplin. Sie auf die empirische Dimension bzw. auf die Anwendung zu reduzieren, verringert meiner Meinung nach das Veränderungspotenzial, das die Didaktik besitzt. Es bedeutet, Szenarien und Kontexte zu betrachten und zu wissen, was wir verändern wollen, denn es ist nicht immer alles schlecht bzw. es ist nicht immer notwendig, alles zu verändern. Wenn wir aber diese Distanzperspektive verlieren, die uns die Theorie gibt, verlieren wir die Fähigkeit, die Szenarien, in denen wir handeln werden, zu verändern. Und natürlich neigen wir dazu, das zu reproduzieren, was wir erlebt und gesehen haben. Das sind manchmal gute, manchmal schlechte Erfahrungen. Wenn wir Didaktik nicht als reflektierende Disziplin betrachten, verlieren wir die Fähigkeit, Didaktik als Disziplin mit einem Potenzial zur Veränderung und Innovation erzieherischer Handlungskompetenz zu nutzen.

promptus: Die Mehrsprachigkeitsdidaktik ist eines der am häufigsten genannten Forschungsgebiete in der deutschsprachigen

Sílvia Melo-Pfeifer: Tem muito que ver com intercompreensão entre línguas românicas. É para mim uma zona em que me sinto confortável porque não só é possível ligar a didática do espanhol e do francês em que me situo agora, como também aproveitar e integrar um bocadinho do que sei de português, do que sei de italiano. Isso acaba por ser para mim um lugar de conforto cognitivo e afetivo. Além da intercompreensão entre línguas românicas, trabalho muito com as Abordagens Plurais, disseminadas pelo Professor Michel Candelier e do grupo de trabalho que criou o CARAP. Para além do foco na intercompreensão, também estudo a abordagem intercultural – ou as diferentes abordagens interculturais; é mais justo porque há várias.

Uma segunda área dos meus temas é a competência plurilingue dos alunos, sobretudo dos alunos que têm um background migratório, e também trabalho um bocadinho com a didática integrada porque, no fundo, se falarmos da didática do espanhol e do francês e dos alunos que aprendem

Didaktik der romanischen Sprachen. Welches sind deine Schwerpunktthemen in diesem Bereich?

Sílvia Melo-Pfeifer: *Viel hat mit der Interkomprehension zwischen romanischen Sprachen zu tun. Das ist für mich auch ein Bereich, in dem ich mich wohlfühle, weil es nicht nur möglich ist, die Didaktik des Spanischen und Französischen, wo ich mich jetzt befinde, zu verbinden, sondern auch ein wenig von dem zu profitieren und zu integrieren, was ich über Portugiesisch und Italienisch weiß. Es ist ein Gebiet, in dem ich mich sowohl kognitiv als auch affektiv wohlfühle. Neben der Interkomprehension zwischen den romanischen Sprachen beschäftige ich mich viel mit den Pluralen Ansätzen, die von Prof. Michel Candelier und seiner Arbeitsgruppe initiiert wurden und die, die den REPA, den Referenzrahmen für Plurale Ansätze, geschaffen hat. Neben dem Fokus auf Interkomprehension beschäftige ich mich mit dem interkulturellen Ansatz – oder den verschiedenen interkulturellen Ansätzen; so ist es korrekter, weil es mehrere gibt.*

Ein zweiter Bereich meiner Themen ist die Mehrsprachigenkompetenz der Schüler, insbesondere der Schüler mit Migrationshintergrund, und schließlich beschäftige ich mich auch ein wenig mit der fächerübergreifenden Didaktik, weil wir im Grunde genommen, wenn wir über die Didaktik des Spanischen und Französischen sprechen und über die

espanhol e francês, eles já são sempre plurilingues na Alemanha. São plurilingues porque uma grande parte da população fala outras línguas primeiras em casa, já aprendeu então alemão, já aprendeu inglês. O espanhol e o francês serão uma terceira, às vezes quarta língua para uma grande parte da nossa população escolar. Para mim, é muito importante refletir com os meus futuros professores sobre que conhecimentos prévios é que estes alunos já trazem – conhecimentos linguísticos, declarativos, conhecimentos processuais – e como é que podemos rentabilizar estes conhecimentos na aula de francês e de espanhol.

Uma terceira área que eu gosto muito de explorar tem que ver com a didática das línguas de herança, que herdei da minha atividade como coordenadora do ensino de português na Alemanha. Um gosto que herdei em saber como é que as crianças de famílias lusodescendentes coordenam os seus repertórios em português, língua minoritária, com o alemão, língua maioritária, e com as línguas na escola, línguas curriculares. E, neste sentido, uma das minhas áreas de pesquisa tem sido também a utilização de narrativas visuais, às vezes em modo

Schüler, die Spanisch und Französisch lernen, diese Schüler in Deutschland schon immer mehrsprachig sind. Sie sind mehrsprachig, weil ein großer Teil der Bevölkerung zu Hause andere Erstsprachen spricht, sie haben bereits Deutsch und Englisch gelernt. Spanisch und Französisch werden für einen großen Teil unserer Schülerschaft eine dritte, manchmal vierte Sprache sein. Für mich ist es sehr wichtig, mit meinen zukünftigen Lehrkräften darüber nachzudenken, welche Vorkenntnisse diese Schüler bereits mitbringen – sprachliches, deklaratives, prozedurales Wissen – und wie wir diese Kenntnisse im Französisch- und Spanischunterricht gewinnbringend einsetzen können.

Ein dritter Bereich, in dem ich sehr gerne forsche, hat mit der Herkunftssprachendidaktik zu tun, was ich aus meiner Tätigkeit als Koordinatorin des portugiesischen Schulwesens in Deutschland übernommen habe. Es bereitet mir Freude, zu ergründen, wie Kinder in portugiesischsprachigen Familien ihre Portugiesischkenntnisse bewahren, einer Minderheitensprache mit Deutsch als Mehrheitensprache und mit den curricularen Schulsprachen. In diesem Sinne ist eines meiner Forschungsgebiete auch die Verwendung visueller Erzählungen, manchmal in Form von Zeichnungen, um das Zusammenwirken

de desenhos, para ilustrar esta confluência de repertórios, esta integração dinâmica dos reportórios das crianças bilíngues.

promptus: O que é que vês como desafios para a didática do plurilinguismo nos próximos anos?

Sílvia Melo-Pfeifer: Há uma investigação fortíssima na área do plurilinguismo na Alemanha e na Europa em geral, mas o que se vê ainda muito nas salas de aula é o que podíamos chamar *business as usual*. Ou seja, apesar de toda a investigação feita, apesar da integração da didática do plurilinguismo na formação inicial dos professores, o que continuo a observar muito é *business as usual*, é ainda uma certa tendência para manter o que a Professora Doutora Ingrid Gogolin chama de *habitus* monolíngue na escola plurilingue, uma tendência muito forte para desconfiar de fenómenos de contacto linguístico na aprendizagem de línguas. Por isso, um desafio que se coloca, não só na Alemanha, também em Portugal, é a legitimação da didática do plurilinguismo junto dos próprios professores, e isto nas universidades como nas escolas. Uma maior integração das investigações e

von Sprachrepertoires, die dynamische Vermischung der Repertoires zweisprachiger Kinder zu veranschaulichen.

promptus: *Was siehst Du als Herausforderungen der Mehrsprachigkeitsdidaktik in den kommenden Jahren an?*

Sílvia Melo-Pfeifer: *Die Mehrsprachigkeit wird in Deutschland und in Europa im Allgemeinen derzeit sehr intensiv erforscht, aber man sieht immer noch das, was wir als business as usual bezeichnen könnten. Das heißt, trotz all der geleisteten Forschung, trotz der Integration von Mehrsprachigkeitsdidaktik in die erste Ausbildungsphase der Lehrkräfte, beobachte ich weiterhin viel das business as usual. Man hält gewissermaßen immer noch daran fest, was Prof. Dr. Ingrid Gogolin als monolingualen Habitus in der mehrsprachigen Schule bezeichnet, d.h. eine sehr starke Tendenz, Sprachkontaktphänomenen im Sprachenlernen zu misstrauen. Daher denke ich, dass eine Herausforderung, die nicht nur in Deutschland, sondern auch in Portugal besteht, die Legitimierung der Mehrsprachigkeitsdidaktik bei den Lehrkräften selbst ist, und zwar sowohl in der Universität als auch in der Schule. Dies bedeutet, dass eine größere Eingliederung der Forschung und der Ergebnisse der empirischen Forschung in der*

dos resultados da investigação empírica na didática do plurilinguismo nos programas escolares, nos manuais escolares. É esta ponte entre teoria e prática que continua a faltar. Em Portugal, nós dizemos às vezes que os professores e a universidade andam divorciados. Na universidade fala-se muito do plurilinguismo, mas os professores, no fundo, ainda estão muito agarrados às tradições que aprenderam e que observaram (e que são legítimas!), mas ainda não integraram, nos seus repertórios pedagógico-didáticos, práticas de valorização dos conhecimentos prévios e dos repertórios linguísticos dos alunos. Este é o desafio: a legitimidade.

promptus: Quanto à parte talvez mais tradicional desta didática do plurilinguismo, a didática de intercompreensão românica, esta ideia também existe em Portugal?

Sílvia Melo-Pfeifer: Existe, eu fiz a minha tese de doutoramento em Portugal sobre intercompreensão entre línguas românicas, numa perspetiva interaccional e com alunos de universidade. Foi um projeto que integrámos no currículo de estudos dos alunos. Claro que é sempre preciso fazer um esforço para integrar novas ideias

Mehrsprachigkeitsdidaktik in die Lehrpläne und Lehrwerke integriert werden sollte. Es ist diese Brücke zwischen Theorie und Praxis, die nach wie vor fehlt. In Portugal sagen wir manchmal, dass Lehrer und Universitäten geschieden leben. An der Universität spricht man viel von Mehrsprachigkeit, aber die Lehrkräfte halten im Grunde immer noch sehr an den Traditionen fest, die sie gelernt und beobachtet haben (und die legitim sind!), aber sie haben in ihrem pädagogisch-didaktischen Programm die Wertschätzung von Vorwissen und der Sprachenrepertoires der Schüler noch nicht integriert. Das ist die Herausforderung: Legitimierung.

promptus: *Was den vielleicht traditionellsten Teil der Mehrsprachigkeitsdidaktik betrifft, die romanische Interkomprehensionsdidaktik, gibt es diesen Ansatz auch in Portugal?*

Sílvia Melo-Pfeifer: *Ja, ich habe meine Dissertation in Portugal über Interkomprehension zwischen romanischen Sprachen in einer interaktionalen Perspektive bei Universitätsstudenten verfasst. Das war ein Projekt, das wir in den Studienplan der Studierenden integriert haben. Natürlich ist immer Anstrengung notwendig, neue Ideen in traditionelle Strukturen zu integrieren: Es war*

em estruturas tradicionais, foi preciso falar com a professora de francês, foi preciso falar com os professores de outras disciplinas para que eles conseguissem integrar a utilização – na altura da plataforma Galanet – nas práticas do ensino, que pudessem pensar como avaliar estes conhecimentos.

promptus: Porém, pode-se imaginar que o acesso é bem diferente para os alemães com o francês com a língua-ponte para aceder ao espanhol na aula de francês, mas o caminho desde o português é muito mais direto talvez.

Silvia Melo-Pfeifer: Sim, é verdade. Eu lembro algumas das primeiras investigações feitas em França, coordenadas pela professora Louise Dabène, que demonstraram que o facto de ter uma segunda língua românica como língua de referência facilita a intercompreensão de uma terceira língua. Como na Alemanha se fala predominantemente uma língua germânica, claro que a língua-ponte será uma L2, às vezes o francês ou o espanhol ou às vezes até uma terceira língua. É diferente de facto. Por outro lado, eu também noto que o facto de se ter uma língua românica como língua-ponte já do início, como língua materna, nem sempre é um elemento que

notwendig, mit der Französischlehrerin zu sprechen und mit den Lehrkräften anderer Fachbereiche, damit sie die Anwendung – zu dem Zeitpunkt die Plattform Galanet – in die Unterrichtspraxis integrieren konnten, dass sie überlegen konnten, wie man dieses Wissen evaluiert.

promptus: *Aber man kann sich doch vorstellen, dass der Zugang für Deutsche mit Französisch als Brückensprache zum Spanischen in der Französischunterricht ganz anders ist, aber der Weg vom Portugiesischen ist ja vielleicht viel direkter.*

Silvia Melo-Pfeifer: *Ja, das stimmt. Ich erinnere mich an einige der ersten Forschungen, die in Frankreich unter der Leitung von von Prof. Louise Dabène gemacht wurden und die zeigten, dass eine zweite romanische Sprache als Referenzsprache die Interkomprehension einer dritten Sprache erleichtert. Da man in Deutschland überwiegend eine germanische Sprache spricht, ist die Brückensprache natürlich eine L2, manchmal Französisch oder Spanisch oder manchmal sogar eine dritte Sprache. Das ist in der Tat anders. Andererseits stelle ich auch fest, dass die Tatsache, dass eine romanische Sprache als Muttersprache schon von Anfang an als Brückensprache dient, nicht immer das Element ist, welches die Interkomprehension erleichtert. Ich erinnere mich, dass in einigen*

facilita a intercompreensão. Lembro-me que em alguns estudos preliminares que fiz antes da minha tese, o maior obstáculo na intercompreensão de uma língua muito vizinha, como o espanhol ou o catalão, era o facto de haver lacunas lexicais na própria língua materna, que impediam a transferência de conhecimentos. Nunca é um dado adquirido e vamos sempre voltar à rentabilização dos conhecimentos prévios na língua materna, como também nas outras línguas. A intercompreensão traz esse conforto, de que o conhecimento da língua materna deve ser valorizado e acaba por ser uma ponte para as outras línguas.

promptus: Falando da língua portuguesa na Alemanha, como avalia a sua presença ao nível escolar e universitário?

Sílvia Melo-Pfeifer: Ao nível escolar, se calhar vou-me basear em dados que já não estão atualizados porque não tenho visto as últimas estatísticas e perdi um pouco o contacto com esta área. Ao nível escolar, penso que o português ainda é pouco reconhecido, há algumas experiências em que o português funciona como língua para o *Abitur*, mas são raras. Eu lem-

Vorstudien, die ich vor meiner Dissertation gemacht habe, das größte Hindernis für die Interkomprehension in einer nahverwandten Sprache wie Spanisch oder Katalanisch darin bestand, dass es lexikalische Lücken in der eigenen Muttersprache gab, die den Wissenstransfer erschwerten. Es ist keine Selbstverständlichkeit und wir werden immer wieder auf den Nutzen von Vorwissen aus der Muttersprache sowie aus anderen Sprachen zurückgreifen. Interkomprehension bringt diesen Vorzug mit sich, dass die Kenntnis der Muttersprache wertgeschätzt wird und letztlich als eine Brücke zu anderen Sprachen dient.

promptus: *Wenn wir über das Portugiesische in Deutschland sprechen, wie beurteilt Du die Präsenz auf schulischer und universitärer Ebene?*

Sílvia Melo-Pfeifer: *Auf schulischer Ebene stütze ich mich vielleicht auf Daten, die nicht mehr aktuell sind, weil ich nicht die neuesten Statistiken gesehen habe und den Kontakt zu diesem Bereich ein wenig verloren habe. In der Schule denke ich, dass Portugiesisch immer noch wenig Anerkennung findet. Es gibt einige Versuche, wo Portugiesisch als Abiturfach dient, aber sie sind selten. Ich erinnere mich an einige erfolgreiche Versuche in Dortmund oder in Köln, aber*

bro-me de que há algumas experiências bem-sucedidas em Dortmund, outra em Colónia, mas são experiências, de facto, ainda muito raras, muito pontuais. Há uma luta constante pelos alunos. Depois há algumas experiências a nível escolar do português como língua terceira num *Gymnasium* em Stuttgart. Aí havia uma experiência piloto deste tipo em que o português se poderia estabelecer como língua estrangeira terciária. Mas lá está, novamente, são experiências que se podem contar pelos dedos, essas em que o português aparece integrado no currículo. Mais comuns são as ofertas apoiadas pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua (IP), mas que funcionam como oferta extracurricular depois do horário das escolas. Começa-se também a tentar integrar o português como uma AG, em escolas em que permitam não só ofertas para alunos que falem o português como língua de herança, mas também para alunos que desejem aprender português.

Ao nível da universidade, não é que eu queira parecer muito otimista, mas há uma presença importante do português, sobretudo ao nível de cursos de opção. Agora: seria importante consolidar e alargar esta presença,

das sind sehr seltene, sehr punktuelle Ansätze. Es gibt einen ständigen Kampf um die Schüler. Dann gibt es einige Erfahrungen auf schulischer Ebene mit Portugiesisch als dritte Fremdsprache in einem Gymnasium in Stuttgart. Das war ein Pilotprojekt, in dem sich Portugiesisch als dritte Fremdsprache etablieren könnte. Aber das ist es schon: Versuche, die man an den Fingern abzählen kann, solche, bei denen Portugiesisch in das Curriculum integriert zu werden scheint. Verbreiteter sind die Angebote des Instituto Camões, die jedoch nur als extracurriculares Angebot nach der Schule bestehen. Man beginnt auch zu versuchen, Portugiesisch als AG zu integrieren, in Schulen, die nicht nur Angebote für Schüler ermöglichen, die Portugiesisch als Herkunftssprache sprechen, sondern auch für Schüler, die Portugiesisch lernen möchten.

Auf universitärer Ebene möchte ich mich nicht sehr optimistisch zeigen, aber es gibt eine bedeutende Präsenz des Portugiesischen, insbesondere auf der Ebene der Wahlkurse. Es wäre wichtig, diese Präsenz zu festigen und auszubauen, zum Beispiel durch mehr

através, por exemplo, de maior cooperação com países lusófonos. Portugal tem tido algum papel importante na colocação de leitores na Alemanha, através do Camões, IP. Seria importante consolidar também esta presença através de outras cooperações com os ministérios do Brasil, de Angola e de Moçambique para diversificar a própria imagem de lusofonia que aparece nas instituições universitárias alemãs, que, na minha opinião, se reduzem muito ao português europeu e ao português do Brasil.

promptus: Na tua opinião, até que ponto se promove o Português como língua de herança para as crianças do mundo lusófono na Alemanha?

Sílvia Melo-Pfeifer: Vou falar sobretudo de duas situações. Primeiro, o apoio que o Camões, IP dá à organização de cursos de português na Alemanha, que vão do ensino primário, até ao final do ensino secundário e que está estabelecido em bastantes estados federados. Convém dizer também que, em muitos estados federados, este ensino é apoiado pelo próprio estado federado. Isto significa que são as instituições alemãs que são responsáveis pela designação, pela se-

Zusammenarbeit mit den lusophonen Ländern. Portugal hat durch das Instituto Camões eine wichtige Rolle beim Einsatz von Lektoren in Deutschland. Wichtig wäre auch, diese Präsenz durch andere Kooperationen mit den Ministerien von Brasilien, Angola und Mosambik zu festigen, um das Bild der Lusophonie in den deutschen Hochschulen zu diversifizieren, die sich meiner Meinung nach sehr auf das europäische und das brasilianische Portugiesisch beschränken.

promptus: *Inwieweit wird Deiner Meinung nach Portugiesisch als Herkunftssprache für die Kinder aus der lusophonen Welt in Deutschland gefördert?*

Sílvia Melo-Pfeifer: *Ich werde vor allem über zwei Situationen sprechen. Zuerst über die Unterstützung, die das Instituto Camões für die Organisation von Portugiesischkursen in Deutschland leistet, die von der Grundschule bis zum Ende der Sekundarstufe II reichen und die in ziemlich vielen Bundesländern etabliert sind. Zu erwähnen ist auch, dass diese Unterstützung in vielen Bundesländern vom Bundesland selbst gefördert wird. Das bedeutet, dass deutsche Institutionen für Ernennung, Auswahl, Ausbildung und Finanzierung des Portugiesischunterrichts in Deutschland verantwortlich sind,*

leção, pela formação e pelo financiamento do ensino de português na Alemanha, tendo as suas próprias estruturas, como têm para outras línguas. Esta parte de ensino não formal ou extracurricular do português como língua de herança é um, por assim dizer, bicéfalo: por um lado, apoiado pelas estruturas do Camões, IP, a cargo da coordenação de ensino na Alemanha, junto da embaixada de Portugal em Berlim; por outro lado, apoiado pelos diferentes estados federados. Finalmente, noutras situações, este apoio até acontece em articulação entre o Camões, IP e os estados federados.

Depois, há uma segunda situação que eu acho que tem muito mérito porque é uma valorização do português língua de herança que parte de iniciativas privadas. É o ensino não formal ou informal com base em estruturas voluntárias que se montam para promover o diálogo intergeracional em português. Eu estou a lembrar-me, por exemplo, de uma estrutura muito bem-sucedida, que aparece em Munique, que se chama Mala de Herança, que surgiu pela iniciativa de uma animadora fantástica que é Andréa Mensescal. O que é a Mala de Herança? A Mala de Herança parte da iniciativa da

d.h. mit eigenen Strukturen, wie sie sie für andere Sprachen haben. Dieser Teil des informellen oder extracurricularen Unterrichts für Portugiesisch als Herkunftssprache ist sozusagen zweiköpfig: einerseits durch die Strukturen des Instituto Camões gefördert, das zusammen mit der portugiesischen Botschaft in Berlin für die Koordination des Portugiesischunterrichts in Deutschland zuständig ist; andererseits die Unterstützung der verschiedenen Bundesländer. In anderen Situationen kommt diese Unterstützung sogar in Zusammenarbeit zwischen dem Instituto Camões und den Bundesländern zustande.

Dann gibt es einen zweiten Bereich, den ich für sehr verdienstvoll halte, weil er eine Wertschätzung des Portugiesischen als Herkunftssprache darstellt und aus einer privaten Initiative hervorgeht. Es handelt sich dabei um einen nicht formellen oder informellen Unterricht auf der Grundlage von Freiwilligkeit, die in der Förderung des Dialogs zwischen den Generationen auf Portugiesisch besteht. Mir fällt zum Beispiel ein sehr erfolgreiches Konzept aus München ein: Es heißt Mala de Herança (Herkunftskoffer), das aus der Initiative einer fantastischen Entertainerin hervorging, nämlich Andréa Mensescal. Was ist die Mala de Herança? Die Mala de Herança stammt

Andréa, que decidiu criar outras hipóteses de transmissão da língua às crianças e de envolvimento das famílias. E, com a Mala de Herança, as famílias, de facto, são chamadas a levar os seus filhos às leituras, a levar os livros para a casa e ler também. A Mala promove de um contacto autêntico com a língua de herança e entre crianças bilingues. Esta iniciativa foi tão bem-sucedida que entretanto já foi transplantada para diferentes contextos, como o Dubai. Por isso, onde há lusófonos, há sempre uma forma de se estabelecer o contacto com a língua e com a cultura.

promptus: Por que é atraente aprender português?

Sílvia Melo-Pfeifer: Se eu estivesse em representação do Camões, IP ou no meu antigo cargo como coordenadora do ensino de português na Alemanha, lembraria as estatísticas acerca do português: é a sexta, sétima – depende da estatística – língua mais falada do mundo, uma das línguas mais presentes no Facebook, no Twitter e por aí fora, e ia dizer que é a língua mais falada no hemisfério sul. Mas isso já é o discurso oficial. Se perguntares à Sílvia, prefiro dizer que é importante e atraente falar português

aus der Initiative von Andréa, die beschlossen hat, andere Wege der Sprachvermittlung für Kinder mit Einbezug der Familien zu schaffen. Und mit der Mala de Herança sind Familien tatsächlich dazu aufgerufen, ihre Kinder zum Lesen zu bewegen und Bücher mit nach Hause zu bringen und ebenfalls zu lesen. Der Koffer fördert einen authentischen Umgang mit der Herkunftssprache bei bilingualen Kindern. Diese Initiative war so erfolgreich, dass sie inzwischen bereits in verschiedene Kontexte, etwa nach Dubai, übertragen wurde. Wo es also lusophone Sprecher gibt, gibt es immer einen Weg, Kontakt mit Sprache und Kultur aufzunehmen.

promptus: *Warum ist es attraktiv, Portugiesisch zu lernen?*

Sílvia Melo-Pfeifer: *Wäre ich Repräsentantin des Instituto Camões oder in meiner früheren Position als Koordinatorin des portugiesischen Schulwesens in Deutschland, würde ich an die Statistiken zum Portugiesischen erinnern: Es ist die sechst oder siebt – das hängt von der Statistik ab – meistgesprochene Sprache der Welt, eine der präsentesten Sprachen in Facebook, auf Twitter und so weiter, und ich würde sagen, es ist die meistgesprochene Sprache der südlichen Hemisphäre. Aber das ist bereits der offizielle Diskurs. Wenn Du Sílvia fragst, sage ich lieber, dass es wichtig und attraktiv*

hoje pelo cinema e pela literatura e dizer que há um cinema muito importante, nomes muito importantes, uma cultura associada à sétima arte, nomes da literatura que são incontornáveis e que valem a pena ler em português: o Lobo Antunes, o Saramago, o Fernando Pessoa, a Lídia Jorge, o Mia Couto, o Agualusa, a Clarice Lispector. Tantos! Quer dizer: há tanto para fazer com esta língua e depois a atração pelas diferentes culturas que são faladas em português e que não se reduzem a Portugal, não se reduzem ao Brasil. São um conjunto de influências bastante mais ricas.

Agora, por que é atraente estudar português? As respostas que se podem dar são diferentes dependendo do público que queremos atrair. Se for para atrair um público mais jovem, vamos dizer: ah, o Cristiano Ronaldo ou a Mariza também falam português, ou referências da cultura mais pop. Se for para um público académico universitário, se for um público interessado na tradição literária, aí já vou falar do Lobo Antunes, já vou falar do Saramago. É preciso adaptar as razões para chegar à motivação e aos perfis de motivação de diferentes potenciais públicos.

ist, heutzutage aufgrund des Kinos und der Literatur Portugiesisch zu sprechen, und sagen, dass es eine sehr bedeutende Filmindustrie mit großen Namen gibt. Es gibt eine Kultur der siebten Kunst sowie Namen in der Literatur, die unumgänglich sind und die es sich auf Portugiesisch zu lesen lobnt: Lobo Antunes, Saramago, Fernando Pessoa, Lídia Jorge, Mia Couto, Agualusa. So viele! Das heißt: Es gibt so viel, was man mit dieser Sprache tun kann, und dann wird die Anziehungskraft der verschiedenen Kulturen, in denen Portugiesisch gesprochen wird, sich nicht nur auf Portugal und Brasilien beschränken. Es ist das Aufeinandertreffen sehr viel reichhaltigerer Einflüsse.

Warum ist es also attraktiv, Portugiesisch zu lernen? Die Antworten, die man geben kann, hängen von dem Publikum ab, das man anziehen möchte. Wenn es um ein jüngeres Publikum geht, werden wir sagen: Ach, Cristiano Ronaldo spricht auch Portugiesisch, oder wir können Namen aus der Popkultur nennen. Wenn es um ein akademisch-universitäres Publikum geht, wenn es um ein Publikum geht, das an der literarischen Tradition interessiert ist, dann rede ich schon von Lobo Antunes und Saramago. Es ist notwendig, die Gründe anzupassen, um zu motivieren und die Motivationsprofile verschiedener potenzieller Zielgruppen anzusprechen.

promptus: Os romanistas, que talvez já são expertos de espanhol e de francês, deveriam dedicar-se mais ao mundo lusófono?

Sílvia Melo-Pfeifer: Primeiro, é preciso, na minha opinião, reconhecer que há já um grupo muito importante de lusitanistas na Alemanha, que fazem um trabalho fantástico, que organizam congressos de lusitanistas com publicações importantes. É um trabalho que é preciso reconhecer, grupos de lusitanistas importantíssimos, em Mainz, em Colónia... não vou citá-los todos! Seria injusto dizer que não há uma paisagem lusitanista na Alemanha. Há uma paisagem lusitanista muito forte e muito diversificada que cobre aspetos da música contemporânea até ao falar dos imigrantes, até a didática do português língua estrangeira e língua de herança. Por exemplo, este ano, no congresso de lusitanistas, vai haver uma secção de didática do português que costumava ser rara e que agora se começa a estabelecer. Isso para dizer que já há um grupo de lusitanistas forte. Depois reconhecer, até com uma certa vergonha, que eu própria podia fazer mais, porque, digamos, desde que integrei esta carreira académica – nova para mim, com uma cátedra que se reduz,

promptus: *Sollten sich Romanisten, die vielleicht schon Spanisch- und Französisch-Experten sind, mehr der lusophonen Welt zuwenden?*

Sílvia Melo-Pfeifer: *Zunächst muss man meiner Meinung nach anerkennen, dass es bereits eine sehr bedeutende Gruppe von Lusitanisten in Deutschland gibt, die eine fantastische Arbeit machen und die ihre Lusitanistentage mit bedeutenden daraus hervorgehenden Publikationen organisieren. Es ist eine Arbeit, die man anerkennen muss, sehr wichtige Gruppen von Lusitanisten, z.B. in Mainz oder in Köln... Ich werde sie nicht alle aufzählen! Es wäre ungerecht zu sagen, dass es in Deutschland keine lusitanistische Forschungslandschaft gibt. Es ist eine sehr starke und sehr vielfältige lusitanistische Forschungslandschaft, die Aspekte der zeitgenössischen Musik bis hin zur Sprache von Immigranten abdeckt, bis hin zur Didaktik des Portugiesischen als Fremd- und Herkunftssprache. Beispielsweise wird es in diesem Jahr auf dem Lusitanistentag eine Portugiesisch-Didaktik-Sektion geben, die früher seltener war und sich jetzt zu etablieren beginnt. Das sei gesagt, um darauf hinzuweisen, dass es bereits eine bedeutende Gruppe von Lusitanisten gibt. Dann muss ich mit einer gewissen Verlegenheit eingestehen, dass ich selbst mehr tun könnte: seit ich diese akademische Laufbahn eingeschlagen habe – für mich neu, mit einem*

de alguma forma, ao espanhol e ao francês e na qual me quero estabelecer e formar o meu público-alvo –, tenho menos tempo e disponibilidade para um trabalho sistemático em torno da didática do português e para uma cooperação mais estreita com os grupos alemães nesta área.

Depois, sobre a questão se os romanistas deveriam pensar mais no mundo lusófono, eu acho que já trabalham muito bem. Eu penso, por exemplo, ao nível da linguística comparativa ou penso na literatura comparada, existem já trabalhos que incluem muitos autores brasileiros, autores moçambicanos, angolanos e guineenses. Eu acho que já há um núcleo muito bem estabelecido de romanistas que levam o espaço lusófono muito a sério. Se se pode fazer mais? Pode-se sempre fazer mais! A pergunta é sempre com que recursos e com que disponibilidades, com que suportes. Não sei que mais se poderia fazer: já vejo muito trabalho a ser feito e gosto de valorizar o que já está feito, o caminho que foi percorrido, porque são sempre percursos difíceis quanto se fala em línguas e áreas menos estabelecidas academicamente. Sobretudo, eu quero mais reconhecer o que está feito e o esforço de quem

Lehrstuhl, der sich in gewisser Weise auf Spanisch und Französisch beschränkt und auf dem ich mein Zielpublikum erreichen und ausbilden möchte –, habe ich auch weniger Zeit für eine systematische Arbeit rund um die Didaktik des Portugiesischen und für eine engere Zusammenarbeit mit den deutschen Gruppierungen in diesem Bereich zur Verfügung.

In Bezug auf die Frage, ob Romanisten mehr an die lusophone Welt denken sollten, glaube ich, dass sie bereits sehr gut arbeiten. Ich denke zum Beispiel an die vergleichende Sprachwissenschaft oder die vergleichende Literaturwissenschaft. Es gibt bereits Arbeiten, die viele brasilianische, mosambikanische, angolansische und guineische Autoren berücksichtigen. Ich denke, es gibt bereits einen sehr gut etablierten Kern von Romanisten, die den lusophonen Raum sehr ernst nehmen. Ob man noch mehr tun kann? Man kann immer mehr tun! Die Frage ist immer, mit welchen Ressourcen und mit welcher Verfügbarkeit, mit welcher Unterstützung. Ich weiß nicht, was man noch tun könnte: Ich sehe bereits viel geleistete Arbeit und schätze gerne wert, was bereits getan worden ist bzw. schätze den eingeschlagenen Weg, weil es immer schwierige Wege sind, wenn es um akademisch weniger etablierte Sprachen geht. Vor allem möchte ich anerkennen, was geleistet worden ist und die Anstrengung von denen, die hier begonnen haben

iniciou e de quem está nestas áreas do que dizer que há falta de trabalho nesta ou naquela área. Acaba por ser sempre muito injusto: os recursos não são ilimitados e temos sempre que pensar que os estudos lusitanistas são um nicho poderoso na Alemanha, mas que são um nicho.

promptus: Para concluir, como podemos valorizar o estudo do português ao lado de tantas outras línguas que também exigem mais dedicação do que têm?

Sílvia Melo-Pfeifer: Temos sempre que pensar que os estudos – sejam em que área forem – têm sempre uma vertente (geo)estratégica importante e, se pensarmos que a aprendizagem de línguas também tem uma dimensão política, as línguas – por mais que se calhar nos afastemos de um discurso politicamente correto – não têm todas o mesmo valor estratégico para os países em que são ensinadas e aprendidas. Eu podia ter «mais amor à camisola» e dizer: «Sim, sim, falta de respeito pelo português na Alemanha. Temos tantos imigrantes portugueses na Alemanha.» Mas também temos muitos imigrantes italianos, temos os

und die in diesen Bereichen tätig sind, anstatt zu sagen, dass es in diesem oder jenem Bereich an Zuwendung mangelt. Am Ende ist es immer sehr ungerecht: Die Ressourcen sind nicht unbegrenzt und wir müssen immer bedenken, dass lusitanistische Studien eine zwar starke Nische in Deutschland besetzen, aber dass es sich eben doch um eine Nische handelt.

promptus: Zum Schluss: Wie können wir das Portugiesischstudium neben so vielen anderen Sprachen aufwerten, die ihrerseits mehr Zuwendung fordern, als sie bekommen?

Sílvia Melo-Pfeifer: *Wir müssen immer bedenken, dass die Studien – egal in welchem Bereich – immer ein wichtiges (geo-)strategisches Lager haben. Und wenn wir daran denken, dass das Sprachenlernen auch eine politische Dimension hat, haben nicht alle Sprachen – soweit man vielleicht von einer politisch korrekten Ausdrucksweise absieht – den gleichen strategischen Wert für die Länder, in denen sie unterrichtet und gelernt werden. Ich könnte «mehr Liebe zu meinem Trikot» haben und sagen: «Ja, ja, es fehlt an Respekt für das Portugiesische in Deutschland. Wir haben so viele portugiesische Einwanderer in Deutschland.» Aber wir haben auch viele italienische Einwanderer, wir haben die Polen, die un-*

polacos que são nossos vizinhos, temos os holandeses que também são nossos vizinhos, temos muitas outras línguas de países vizinhos ou não, e eu acho que antes de «puxarmos a brasa à nossa sardinha», como dizemos em Portugal, temos que reconhecer que são escolhas importantes nos diferentes países. As políticas linguísticas são muito ponderadas, são pensadas estrategicamente, não são pensadas de forma leviana. Acho que deveríamos reconhecer que parte de cada um de nós aprender as línguas pelas quais nos sentimos atraídos: o relatório Maalouf chama-lhe «línguas de adoção». Os sistemas de ensino têm uma capacidade reduzida para integrar todas as línguas. Se poderia haver mais diversidade? Claro que poderia! Nós sabemos que o inglês está presente em todas as escolas, os alunos aprendem, paralelamente ao inglês, uma ou duas línguas estrangeiras e/ou clássicas. Dentro da oferta que a escola pode oferecer dentro do que são as estratégias e as políticas linguísticas e educativas familiares, temos que saber que realisticamente, não há espaço para todas as línguas.

Não me ficaria bem, como alguém que trabalha na didática das línguas e que acha que todas as línguas podem ter um papel na vida dos indivíduos,

sere Nachbarn sind, wir haben die Holländer, die auch unsere Nachbarn sind und wir haben viele andere Sprachen der benachbarten und nicht benachbarten Ländern. Und ich denke, bevor wir «unsere Sardine in die Glut halten», wie wir in Portugal sagen, d.h. nur an uns denken, müssen wir anerkennen, dass es sich in verschiedenen Ländern um eine jeweils bedeutsame Auswahl handelt. Sprachpolitik ist sehr überlegt, strategisch durchdacht und nicht leichtfertig. Ich denke, wir sollten erkennen, dass ein Teil von jedem von uns darin besteht, die Sprachen zu lernen, von denen wir uns angezogen fühlen: Der Erzähler Maalouf spricht von «Adoptionssprachen».

Die Bildungssysteme haben eine begrenzte Kapazität um alle Sprachen zu integrieren. Ob es mehr Vielfalt geben könnte? Natürlich könnte es! Wir wissen, dass Englisch in allen Schulen präsent ist, die Schüler lernen parallel zu Englisch eine oder zwei moderne Fremdsprachen und/oder klassische Sprachen. Innerhalb des Angebots, das die Schule im Rahmen von Strategien, Sprachpolitik und familiärer Erziehung machen kann, müssen wir bedenken, dass realistisch gesehen nicht für alle Sprachen Platz ist.

Es würde nicht passen für jemanden wie mich, der in der Sprachdidaktik arbeitet und davon ausgeht, dass alle Sprachen eine

defender que as escolas se devem aproximar mais do português e não doutras línguas. Na educação plurilingue, a aprendizagem de diferentes línguas é importante, mas depois, a forma como essas línguas são ensinadas e as relações que se estabelecem na sala de aula com o português ou com outras línguas dos repertórios dos alunos são pontos importantes para as crianças desenvolverem o gosto pela aprendizagem de línguas estrangeiras, por manterem a sua língua de herança, em vez de pensar que têm que esquecer a línguas dos pais e dos avós. É por isso que a didática do plurilinguismo é tão importante porque não há espaço real para todas as línguas enquanto disciplinas curriculares. É importante que se estabeleçam pontes com as línguas que os alunos já trazem. Neste sentido, eu vejo a didática do plurilinguismo como forma de estabelecer pontes entre as línguas que integram o currículo escolar e as línguas que, não sendo (ainda) reconhecidas curricularmente, estão na escola através das crianças (e dos professores!) que as falam.

promptus: Muito obrigado pela entrevista!

Rolle im Leben jedes Einzelnen spielen können, die Position zu verteidigen, dass die Schulen sich mehr dem Portugiesischen und nicht den anderen Sprachen zuwenden sollten. Im mehrsprachigen Ansatz ist das Erlernen verschiedener Sprachen wichtig, aber die Art und Weise, wie diese Sprachen unterrichtet werden, und die Beziehungen, die im Klassenzimmer zu Portugiesisch oder zu anderen Sprachen aus dem Repertoire der Schüler hergestellt werden, sind wichtige Aspekte, damit Kinder Gefallen am Erlernen von Fremdsprachen entwickeln, ihre Herkunftssprachen bewahren, anstatt zu denken, dass sie die Sprache ihrer Eltern und Großeltern vergessen müssten. Deshalb ist die Mehrsprachigkeitsdidaktik so wichtig, weil es keinen wirklichen Raum für alle Sprachen als Unterrichtsfächer geben wird. Es ist wichtig, Brücken zu den Sprachen zu schlagen, die die Schüler bereits mitbringen. In diesem Sinne sehe ich die Mehrsprachigkeitsdidaktik als eine Möglichkeit, Brücken zwischen den Sprachen zu bauen: zwischen den Sprachen, die Teil des Lehrplans sind und den Sprachen, die zwar nicht im Schulcurriculum integriert sind, aber die durch die Kinder (und durch die Lehrkräfte!), die sie sprechen, in der Schule präsent sind.

promptus: Vielen Dank für das Interview!

A entrevista com Sílvia Melo-Pfeifer foi realizada o 17 de Maio de 2019 em Siegen.

Das Interview mit Sílvia Melo-Pfeifer wurde am 17. Mai 2019 in Siegen geführt.

Entrevista e tradução alemã: Christian Koch

Interview und deutsche Übersetzung: Christian Koch

